



**ANO ACADÊMICO DE 2020 - 2º SEMESTRE**

**PROGRAMA DA DISCIPLINA**

**CÓDIGO: EN665**

**NOME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E ADOLESCENTE II**

**OF: S-2 TR:04 P:03 LR:01 HS:08 SL:08 C:08 FM:85%**

**PERÍODO DE OFERECIMENTO:** 23 de setembro de 2020 a 14 de janeiro de 2021.

**PRÉ-REQUISITO:** EN504; EN555

**EMENTA:** Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à criança e adolescente com doenças de média e alta complexidade e as repercussões da doença e do tratamento na vida da criança, adolescente e família. Desenvolvimento de práticas educativas.

**DIAS DA SEMANA:** Quartas-feiras e quintas-feiras das 14:00h às 18:00h (Teoria) e Quartas-feiras e quintas-feiras das 12:50h às 18h (Atividade prática quando possível)

**PERÍODO:** 2º Semestre

**SALA:** Google Meet

**NÚMERO DE ALUNOS:** 40

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS**

Profª Drª Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo

Profª Drª Daniela Doulavince Amador (licença-maternidade até 10/11/20)

Profª Drª Daniela Fernanda dos Santos Alves

Profª Drª Luciana de Lione Melo (Coordenadora)

Profª Drª Maira Deguer Misko

**ASSINATURA**

---

---

---

---

---

**COLABORADORES**

Álida Maria de Oliveira Andreato (PED C)

Daniele Evangelista Cintra (EG143)

---

---

**COORDENADORA DO CURSO**

Profª Drª Vanessa Pellegrino Toledo

---

**DIRETORA DA UNIDADE**

Profª Drª Maria Helena Baena Moraes Lopes

---

## **1. Objetivos**

### **1.1. Objetivo Geral**

Oferecer subsídios ao estudante para desenvolver a assistência sistematizada de enfermagem à criança e ao adolescente com doenças de média e alta complexidade, fundamentada no cuidado integral, tendo como princípio o cuidado centrado na criança/adolescente e na família.

### **1.2. Objetivos Específicos**

- ✓ Conhecer, planejar e implementar o Processo de Enfermagem no atendimento de crianças, adolescentes e famílias, utilizando a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA International (NANDA-I), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e à família no processo saúde-doença.

## **2. Conteúdo Programático**

- ✓ Cuidado centrado na criança e na família
- ✓ Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e da segurança do paciente
- ✓ Desenvolvimento do Processo de Enfermagem à criança e ao adolescente utilizando a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I, Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC);
- ✓ Atendimento de urgência/emergência à criança e ao adolescente;
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com:
  - diabetes mellitus
  - doenças renais;
  - doenças cardíacas;
  - doenças oncohematológicas;
  - fibrose cística
  - estomas e cateteres vasculares
  - COVID-19
- ✓ Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situação cirúrgica
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente com estomas e sua família
- ✓ A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família em cuidados paliativos
- ✓ Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer

### 3. Metodologia de Ensino

- Aula expositiva e dialogada
- Web-aulas
- Leitura e discussão de textos
- Laboratório remoto
- Simulação virtual
- Casos Clínicos
- Projeção de vídeos
- Estudos dirigidos
- Interação com os docentes no Google Classroom

### 4. Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

#### a.) Avaliação Teórica (AT)

1. **Provas Escritas on line:** com o conteúdo teórico ministrado nos respectivos blocos: valor de 0 (zero) a 10 (dez) cada uma. A nota mínima, em cada uma das provas, é 6,0 (seis), ou seja, conceito **Satisfatório**. Caso o aluno obtenha nota menor que 6,0 (seis) em qualquer uma delas, será necessário que faça o exame, quando deverá obter nota mínima 5,0 (cinco), independente das demais notas. **Se a nota do exame for inferior a 5,0 (cinco), a média final da disciplina será o conceito Insatisfatório; se a nota for superior a 5,0 (cinco), esta será considerada Satisfatória.** A obtenção de média teórica igual ou inferior a 2,5 (dois vírgula cinco) na Avaliação Teórica (AT) implicará em reprovação na disciplina, sem direito a Exame Teórico.
2. **Exercícios:** 5 (cinco) atividades sobre o conteúdo teórico ministrado com valor de 0 (zero) a 1 (um) cada uma. A nota será a soma das notas obtidas em cada atividade, de 0 (zero) a 5 (cinco). As atividades serão enquetes, infográficos, casos clínicos ou reflexões que deverão ser entregues por escrito, via Google Classroom, impreterivelmente no prazo acordado. **Não serão aceitas atividades fora do prazo.**
3. **Processo de enfermagem (PE-LR):** utilizando linguagem padronizada de enfermagem (NANDA-I, NOC e NIC) – valor de 0 (zero) a 5,0 (cinco). Atividade que será entregue por escrito, impreterivelmente, no terceiro dia da atividade, via Google Classroom.
  - A atividade de processo de enfermagem ocorrerá via Google Meet respeitando-se a divisão da turma em cinco grupos estabelecida para as atividades teórico-práticas, sendo a divisão realizada pelos docentes da disciplina.
  - Dinâmica:
    - Primeiro dia: estabelecimento de acordos, distribuição dos casos clínicos e discussão;
    - Segundo dia: discussão e preparo da apresentação e relatório;
    - Terceiro dia: apresentação dos casos clínicos pelo grupo e entrega do relatório.

A média final da AT será:

$$\text{Média AT} = \frac{\text{Prova 1 (0 a 10)} + \text{Prova 2 (0 a 10)} + \text{Exercícios (0 a 5)} + \text{PE (0 a 5)}}{3}$$

3

**b.) Avaliação teórico-prática (ATP) quando for possível retornar as atividades presenciais**

- ✓ Avaliação do desempenho em atividades teórico-práticas contemplará o valor de 0 (zero) a 10 (dez).
- ✓ Para as ATP, os alunos estarão divididos em cinco grupos, sendo que cada grupo passará por um campo de prática em unidade hospitalar.
- ✓ Nas atividades teórico-práticas em unidades hospitalares, a avaliação será constituída de notas de 0 a 10, sendo considerados dois aspectos: características pessoais e conhecimento teórico-prático. Estes aspectos estão contidos no instrumento de avaliação, organizado em subitens, aos quais são atribuídos escores.

Em relação às características pessoais, os subitens são: respeito aos direitos do ser humano; participação e interesse no processo educativo e nas oportunidades oferecidas; pontualidade; assiduidade; capacidade para autoavaliação; receptividade a críticas, bem como habilidade e respeito ao elaborá-las; responsabilidade profissional e aparência.

Quanto ao conhecimento teórico-prático, os subitens são: conhecimento; diferenciação, execução e discussão das etapas do Processo de Enfermagem, subsidiadas pelo uso de Classificações de Enfermagem (NANDA-I, NOC e NIC); implementação das intervenções de enfermagem prescritas; conhecimentos de fundamentos teóricos (básicos/anátomo-fisiopatológicos) que subsidiam a assistência de enfermagem; aplicação de conhecimento científico prévio sobre farmacologia; aplicação de conhecimentos científicos prévios sobre técnicas de administração de medicamentos; avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança hospitalizada; utilização de técnicas lúdicas durante as intervenções de enfermagem pediátrica; verificação e julgamento adequado sobre sinais vitais; conhecimento e utilização dos princípios de desinfecção/assepsia/antisepsia/técnicas assépticas e limpas.

O instrumento de avaliação será disponibilizado no Google Classroom.

Para aprovação na disciplina, o aluno terá seu desempenho, nas atividades teóricas remotas, laboratório remoto e teórico-prática, avaliado pelo grupo de professores, sendo que a nota do campo de prática deve ser de, no mínimo, 6,0 (seis) para ser considerado **satisfatório**. **O aluno que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) na avaliação teórico-prática, será automaticamente reprovado com o conceito Insatisfatório.**

A **média final da disciplina** será a média da avaliação teórica (AT) somada nota da avaliação teórico-prática (ATP), dividido por dois.

$$\text{Média Final da Disciplina} = \frac{\text{Média de AT} + \text{Nota de ATP}}{2} = > 5,0 = \text{Satisfatório}$$

A **Nota do Exame Teórico** substituirá a média da avaliação teórica para o cálculo da média final da disciplina. Se a nota final do Exame Teórico for inferior a 5,0 (cinco) o aluno será reprovado com o conceito **Insatisfatório**.

As notas serão divulgadas publicamente. A revisão de prova poderá ser solicitada conforme Regimento Geral da Graduação da UNICAMP (*Artigo 59 RGG*).

### **Critérios de aprovação:**

**Serão considerados aprovados** os alunos que obtiverem:

- ✓ nota das avaliações teóricas maior ou igual a 6,0 em cada uma **das duas provas escritas**;
- ✓ nota da avaliação teórico-prática maior ou igual a 6,0 (seis);

**Exame final: 21/01/2021 (quarta-feira), das 14:00 às 17:00 horas, com todo o conteúdo teórico da disciplina.**

## **5. Atividades teórico-práticas**

### **5.1 Locais**

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 02): Prof<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Maira
- Enfermaria de Pediatria – HC (Posto 04): Prof<sup>a</sup> Luciana
- Enfermaria de Pediatria – Hospital Estadual Sumaré: Prof<sup>a</sup> Daniela F
- Enfermaria de Pediatria – Hospital Municipal Mario Gatti: Prof<sup>a</sup> Ana Márcia
- Enfermaria de Pediatria – Complexo Hospitalar Ouro Verde: Prof<sup>a</sup> Daniela A

### **5.2. Orientações para as atividades teórico-práticas**

#### **5.2.1. Material de bolso**

- Para as atividades teórico-práticas nas enfermarias do **Hospital de Clínicas e do Hospital Estadual Sumaré**, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações, termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos, óculos de proteção. Estetoscópios e oxímetros de uso pessoal podem ser utilizados, mas são de responsabilidade do estudante. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. O estudante utilizará a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem proposta pela NANDA-I (de preferência, a última edição), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a

Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). É desejável que os estudantes levem os seus ou os da biblioteca. É proibido fazer qualquer tipo de refeição na área de assistência.

- Para as atividades práticas na enfermaria do **Hospital Municipal Mario Gatti** e do **Complexo Hospitalar Ouro Verde**, o estudante deve levar material de bolso completo – canetas azul e preta, tesoura, fita métrica, caderneta de anotações, termômetro digital, garrote, relógio com ponteiros de segundos, óculos de proteção. Aparelhos de pressão arterial eletrônicos de uso pessoal não são permitidos. Durante o estágio, o estudante deverá portar o crachá da instituição de origem, assim como documento de identidade a fim de confirmar seus dados, se solicitado. Deverão adentrar ao hospital munidos do material de bolso e do mínimo necessário para a realização do estágio. Caso seja necessário trazer material didático, o mesmo deverá estar em pasta tipo polionda, transparente. Não é permitido entrada com mochilas e bolsas. Todo material deve ser identificado com o nome da escola e do estudante. É proibido fazer qualquer tipo de refeição na área de assistência.

### **5.2.2. Vestuário**

- Para as atividades práticas nas enfermarias do **Hospital de Clínicas** e do **Hospital Estadual Sumaré**, o estudante deve vestir roupa branca, podendo utilizar uma das peças azul marinho (blusa ou calça), além de jaleco branco, de manga curta ou cumprida, mas não sem manga. O sapato deve ser fechado, branco ou azul marinho. Calças jeans não são permitidas. Cabelos presos adequadamente. Brincos devem ser pequenos ou ausentes. Crachá visível. O estudante deve chegar pronto: não é permitido trocar de roupa e pentear o cabelo no pátio. Utilizem os vestiários do Hospital de Clínicas, no F1.

- Para as atividades no **Hospital Municipal Mario Gatti** e no **Complexo Hospitalar Ouro Verde**, o estudante deve vestir, obrigatoriamente, sapato branco, calça e blusa branca. Jaleco branco com logo da Unicamp. Crachá visível.

Em todos os campos, cabelos presos adequadamente. Brincos devem ser pequenos ou ausentes. Colares e pulseiras não devem ser utilizadas. Crachá visível.

Estudantes que não atenderem ao vestuário completo serão convidados a se retirar e ficarão com falta.

### **5.2.3. Uso de celular**

É proibido o uso de celular durante os atendimentos e interação com as crianças e seus familiares. Seu uso é encorajado para realizar pesquisas na internet, quando necessário, e é permitido apenas nos momentos de intervalo e discussão em grupo, quando apropriado. Não é permitido o uso de WhatsApp ou Facebook durante as atividades.

#### 5.2.4. Horário e tolerância

O horário das atividades práticas é das 12:50 às 18:00. A tolerância para entrada é de 15 minutos, mas lembramos que a pontualidade é critério de avaliação. Passado esse tempo, o aluno receberá falta e não poderá participar da atividade teórico-prática.

Em casos excepcionais, o horário de saída da atividade prática poderá ser estendido ou abreviado de 30 a 60 minutos, sem que haja aviso prévio, de acordo com as demandas do serviço/necessidades dos pacientes.

#### 5.2.5. Atestados

No retorno às atividades presenciais, os atestados deverão ser entregues em até três dias úteis após o ocorrido, em cópia impressa, em envelope endereçado à coordenação da disciplina e entregue na Secretaria de Graduação. **Não aceitaremos atestados escaneados e enviados por e-mail, Whatsapp ou redes sociais.** Na vigência das atividades remotas, os atestados deverão ser escaneados e enviados por e-mail para a coordenadora da disciplina – [lulione@unicamp.br](mailto:lulione@unicamp.br), com cópia para o docente responsável pelas atividades que o aluno não participou.

Casos omissos serão tratados em área, mediante consulta ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação, e em acordo com a Coordenação de Graduação.

### 6. Bibliografia Básica

1. American Heart Association (AHA). Destaque das diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>
2. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.
3. Behrman RE, Kliegman RM, Jenson HB. Nelson: Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
4. Borghi CA, Rossato LM, Damião EBC, Guedes DMB, Silva EMR, Barbosa SMM et al. Vivenciando a dor: a perspectiva da criança e do adolescente em cuidados paliativos. Rev Esc Enferm USP 2014; 48 (Esp): 68-74.
5. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013.
6. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
7. Bulechek, G.M., Butcher, H.K., Dochterman, J.M, Wagner CM. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
8. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 2012.

9. Elsen I, Patricio ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schimitz EM. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. p. 169-79.
10. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2018/2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
11. Hockenberry MJ, Wilson D. Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.
12. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
13. Singletary EM, Charlton NP, Epstein JL, Ferguson JD, Jensen JL, MacPherson AI, et al. Part 15: first aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. *Circulation*. 2015;132(suppl2):S574–S89.

## 7. Bibliografia Complementar

1. Amatuzzi E, Souza MA, Melo LL Vivências de famílias de crianças em intraoperatório. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2019; 27:e36678.
2. Aranha BF, Souza MA, Pedroso GER, Maia EBS, Melo LL. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:e20180413.
3. Barbosa SMM. Cuidado paliativo em pediatria. In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos da ANCP. 2ª. ed. São Paulo: ANCP;2012. p. 461-473.
4. Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AM, Rossato LM. Family management style framework and its use with families who have a child undergoing palliative care at home. *J Fam Nurs*. 2012; 18(1):91-122.
5. Costa CS, Souza MA, Melo LL. Podendo ser si-mesmo: experiências de adolescentes com doenças crônicas de pele em acampamento. *Esc Anna Nery* 2020;24(3):e20190333.
6. Depianti JRB, Melo LL, Ribeiro CA. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Esc Anna Nery* 2018;22(2):e20170313.
7. Fonseca MRA, Campos CJG, Ribeiro CA, Toledo VP, Melo LL. Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático. *Texto Contexto Enferm* 2015;24(4):1112-20.
8. Ichikawa CRF, Bousso RS, Misko MD, Mendes-Castillo AMC, Bianchi ERF, Damião EBC. Adaptação cultural do Instrumento de Medida Familiar em famílias de crianças e adolescentes com doença crônica. *Rev Latino-Am Enferm* 2014;22(1):115-22.
9. Melo LL, Souza MA, Lima AAS, Bueno GCV, Santos RF, Pesconi SFJ et al. Cuidado centrado na criança/adolescente e família: a realidade pediátrica de um hospital público de ensino. In: Ferreira MMF, Stancato K. (Orgs) *Enfermeiros: uma gestão profissional e pessoal*. Campinas: Editora da Unicamp; 2016. p. 99-112.
10. Melo LL. O processo de morte e morrer para a criança e sua família. In: Gaíva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC. (Orgs.) *PROENF Programa de Atualização em Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente*. Porto Alegre: Artmed; 2014. p.149-167.
11. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. A experiência das avós de crianças com câncer. *Rev Bras Enferm* 2016;69(3):523-9.
12. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS. Os avós de crianças doentes: nova perspectiva para pesquisas com famílias no Brasil. *Rev Min Enferm* 2015;19(3):793-6.
13. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Ichikawa CRF, Silva LR. Utilização do *Family Management Style Framework* para avaliação do manejo familiar do transplante hepático na adolescência. *Rev Esc Enferm USP* 2014;48(3):430-7.



14. Mendes-Castillo AMC, Bousso RS, Silva LR. Avaliação do manejo familiar da criança transplantada quando os avós são cuidadores: estudo de caso. OBJN 2014;13(4):667-76.
15. Meszaros MJ, Melo LL. Vivências de familiares de crianças com insuficiência renal crônica durante a reinternação. REAS 2013; 5(1):338-58.
16. Misko MD, Santos MR, Ichikawa CR, Lima RA, Bousso RS. A experiência da família da criança/adolescente em cuidados paliativos: flutuando entre a esperança e a desesperança em um mundo transformado pelas perdas. Rev Latino-Am Enfermagem. 2015;23(3):560-7.
17. Poles K, Misko MD, Silva AE, Baliza MF. Princípios dos cuidados paliativos e legislação. In: Rodrigues AB, Oliveira PP. (Org.). Oncologia para enfermagem. 1ed.Barueri: Manole; 2016. p. 477-488.
18. Sousa AS, Cabeça LPF, Souza MA, Melo LL. Experiências maternas diante da transferência do filho para a unidade de terapia intensiva. Rev baiana enferm. 2018;32:e25160.
19. Veronese A, Carmona EV, Silva JB, Carvalho SD, Trevisan DD, Beck ARM. Instruments for the evaluation of the quality of life in children and adolescents with diabetes mellitus. Rev Min Enferm 2015;19(3):768-78.
20. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 6.ed. São Paulo: Roca, 2015.
21. Ylmas RC, Bousso RS, Mendes-Castillo AMC. A experiência de sofrimento: histórias narradas pela criança hospitalizada. Rev Esc Enferm USP 2011; 45:122-9.

**CRONOGRAMA EN665 – 2020**

<b>Data</b>		<b>Conteúdo</b>		<b>Prof.</b>
23/09 14h – 17h	Qua Teoria	-Apresentação da disciplina -Introdução ao Cuidado Centrado na Criança e na Família	(1h) (2h)	Todos Profª Ana Márcia
24/09 14h – 17h	Qui Teoria	-Cuidado centrado na criança e na família	(3h)	Profª Ana Márcia
30/09 14h-18h	Qua Teoria	-Aspectos da terapia medicamentosa em pediatria e a segurança do paciente	(4h)	Profª Daniela F.
01/10 14h – 18h	Qui. Teoria	- Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com dor: avaliação e manejo - Assistência de enfermagem à criança/adolescente em situações cirúrgicas	(4h)	Profª Ana Márcia Profª Daniela F.
07/10 14h – 17h	Qua Teoria	Atendimento de urgência e emergência à criança e ao adolescente I	(3h)	Profª Maira
08/10 14h – 17h	Qui. Teoria	- Atendimento de urgência e emergência à criança e ao adolescente II	(3h)	Profª Maira
14/10 14h – 18h	Qua Teoria	- Assistência de enfermagem à criança/adolescente com cateteres vasculares	(4h)	Profª Daniela F.
15/10 14h – 17h	Qui. Teoria	- Assistência de enfermagem à criança/adolescente com estomas e sua família	(3h)	Profª Daniela F.
21/10 14h – 18h	Qua Teoria	- A criança/adolescente com doença crônica e sua família: avaliação e intervenção	(4h)	Profª Luciana
22/10 14h – 17h	Qui. Teoria	1ª Prova Escrita	(3h)	Todas
29/10 14h – 18h	Qui. Teoria	- Circulação fetal e Assistência de Enfermagem à criança com cardiopatias congênitas	(4h)	Profª Maira Enfa. Ms.Erika Sana
04/11 14h – 18h	Qua Teoria	Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com diabetes	(4h)	Profª Luciana
05/11 14h – 17h	Qui. Teoria	- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com COVID-19	(3h)	Profª Ana Márcia Enfa. Ms. Erika Sana
11/11 14h – 18h	Qua Teoria	- Princípios e fundamentos dos cuidados paliativos pediátricos: assistência de enfermagem à criança e à família - Assistência de enfermagem à criança/adolescente/família no processo de morte e morrer	(4h)	Profª Maira Profª Luciana
12/11 14h – 18h	Qui. Teoria	- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com síndrome nefrótica	(4h)	Profª Daniela A.
18/11 14h – 18h	Qua Teoria	- Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com fibrose cística	(4h)	Profª Daniela A.
19/11 14h – 17h	Qui. Teoria	2ª Prova Escrita	(3h)	Todas

25/11 14h – 17h	Qua Prát	Processo de Enfermagem – LR1	(5h)	Todas
26/11 14h – 16h	Qui Prát	Processo de Enfermagem – LR2	(5h)	Todas
02/12 13h – 18h	Qua Prát	Processo de Enfermagem – LR3	(5h)	Todas
03/12 13h – 18h	Qui. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
09/12 13h – 18h	Qua. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
10/12 12:50h -18h	Qui. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
16/12 12:50h–18h	Qua. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
17/12 12:50h -18h	Qui. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
06/01 12:50h -18h	Qua. Prat	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
07/01 12:50h -18h	Qui. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
13/01 12:50h -18h	Qua. Prat	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
14/01 12:50h -18h	Qui. Prát	Prática – Cuidado à criança hospitalizada e família	(5h)	Todas
21/01 14:00 – 17h	Qua.	Exame	(3h)	Profª Luciana

#### DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Grupos	25/11 a 02/12/2020	03/12/2020 a 14/01/2021
<b>G1</b>	LR-PE	HC-Posto 2
<b>G2</b>	LR-PE	HC-Posto 4
<b>G3</b>	LR-PE	HES
<b>G4</b>	LR-PE	H M Mario Gatti
<b>G5</b>	LR-PE	CHOV